

A Resiliência do Orgulho: Uma Análise Abrangente dos Direitos Humanos das Pessoas LGBTI na Europa e na Ásia Central (2025–2026)

Autora: Katerina Panagi, Investigadora, Chipre

À medida que avançamos no primeiro trimestre de 2026, o panorama europeu e da Ásia Central em matéria de direitos LGBTQI+ assemelha-se a um mosaico complexo de contrastes. A publicação do *Relatório Anual sobre a Situação dos Direitos Humanos das Pessoas LGBTI (2025)* pela [ILGA-Europe](#) fornece uma avaliação essencial das mudanças legislativas e sociais que ocorreram ao longo dos dois anos anteriores. Para o projeto [Never Gets Old](#), esta análise serve para mais do que um documento de registo; é um roteiro estratégico. Os dados do ano anterior sugerem que, embora a *igualdade* seja um pilar da retórica europeia, a sua aplicação continua a ser frustrantemente inconsistente, particularmente na intersecção entre orientação sexual, identidade de género e o processo de envelhecimento (ILGA-Europe, 2025). Esta análise explora as principais conclusões da Análise de 2025, centra-se em estudos de caso específicos nos países parceiros – Chipre, Roménia, Portugal, Alemanha e França – e examina por que razão a defesa intergeracional é a única resposta sustentável à atual onda de retrocesso democrático.

A Análise de 2025 destaca uma tendência definitiva de polarização extrema em todo o continente. A era do progresso lento e constante foi substituída por um abismo cada vez maior entre os Estados que abraçam a igualdade como um valor democrático fundamental e aqueles que utilizam os valores tradicionais como arma para consolidar o poder político. Em 2024 e 2025, vários países alcançaram marcos históricos, tais como o reforço do [reconhecimento legal do género](#) autodeterminado em Espanha e na Alemanha (Conselho da Europa, 2024). Por outro lado, na Ásia Central e em partes da Europa Oriental, a introdução de leis de «agentes estrangeiros» paralisou a capacidade operacional das ONG LGBTI+. Este congelamento legislativo visa frequentemente os membros mais vulneráveis da comunidade, incluindo ativistas mais velhas que dependem destas organizações para conexão social e assistência jurídica.

Além disso, o mundo digital tornou-se um dos principais locais de conflito. Uma parte significativa da Revisão de 2025 é dedicada ao aumento da desinformação gerada por IA. As narrativas patrocinadas pelo Estado têm retratado cada vez mais os direitos LGBTQI+ como uma ameaça direta à unidade familiar (Kondakov, 2024). [A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia](#) relatou, no final de 2024, que a maioria dos jovens LGBTQI+ tinha sofrido assédio online ligado a estas narrativas (FRA, 2024). Para os adultos mais velhos, esta hostilidade digital conduz frequentemente a um maior isolamento, uma vez que podem carecer da literacia digital específica necessária para navegar ou desmascarar a sofisticada propaganda gerada por IA. Isto reforça a missão do projeto Never Gets Old de colmatar a exclusão digital através da partilha intergeracional de conhecimento.

Para compreender as nuances da Revisão de 2025, é necessário examinar as realidades específicas dos cinco países parceiros. Estes países representam uma Europa a várias velocidades, onde as proteções legais no Ocidente contrastam frequentemente com os obstáculos sociais no Leste e no Sul.

Na Alemanha e na França, a Revisão de 2025 destaca um paradoxo entre elevada proteção legal e tensão social crescente. A implementação da Lei da Autodeterminação na Alemanha, no final de 2024, melhorou significativamente a vida das pessoas trans, mas a FRA (2024) relata que quase 70% dos estudantes LGBTQI+ ainda sofrem de bullying. Em França, embora o quadro jurídico continue a ser robusto, existe uma disparidade na saúde documentada. A investigação indica que apenas 12% dos especialistas em geriatria na região receberam formação específica sobre cuidados inclusivos em matéria de SOGIESC, deixando muitas pessoas LGBTQI+ idosas vulneráveis em instituições residenciais (OMS, 2025).

Portugal continua a ser um país de primeira linha no Índice, mas os dados de 2025 revelam um aumento preocupante dos crimes motivados pelo ódio (ILGA-Europe, 2025). Para a população mais velhas em Portugal, existe uma elevada dependência das *famílias escolhidas* em vez das biológicas, devido a um afastamento histórico. Isto torna o reconhecimento legal de estruturas familiares diversas uma questão crítica para os cuidados aos idosos e os direitos sucessórios (OCDE, 2025).

No Chipre e na Roménia, os desafios são mais profundos. O Chipre tem registado rápidos progressos legais, incluindo o registo de género autodeterminado, mas a intolerância social continua a ser um obstáculo; cerca de 78 % das pessoas LGBTQI+ no Chipre afirmam evitar dar as mãos em público por receio de agressões (FRA, 2024). Na Roménia, a situação é ainda mais precária. O Relatório de 2025 observa que a igualdade no casamento e as uniões civis continuam bloqueadas, deixando as pessoas LGBTQI+ mais velhas sem pensões de sobrevivência ou direitos legais de procuração médica. Consequentemente, os adultos mais velhos LGBTQI+ na Roménia enfrentam um risco de pobreza 25% superior em comparação com os seus pares cis-heteronormativos (OCDE, 2025).

A filosofia central da solidariedade intergeracional é precisamente a intervenção que a Análise de 2025 da ILGA-Europe sugere para a resiliência comunitária a longo prazo. Os indivíduos LGBTQI+ mais velhos são os guardiões da *memória institucional*, tendo atravessado épocas anteriores de criminalização. A Revisão de 2025 salienta que os centros comunitários físicos continuam a ser os abrigos mais seguros para a comunidade, mas sofrem de subfinanciamento crónico em detrimento das plataformas exclusivamente digitais (ILGA-Europe, 2025). Ao aliar os conhecimentos técnicos da juventude à sabedoria estratégica e à perspetiva histórica dos mais velhos, o projeto Never Gets Old cria um mecanismo de defesa holístico contra a erosão dos direitos.

As realidades socioeconómicas também desempenham um papel importante no panorama de 2026. O foco do movimento LGBTQI+ deslocou-se fortemente para a autonomia em matéria de cuidados de saúde e a segurança económica. A Revisão de 2025 constatou que as pessoas trans e intersexuais enfrentam significativamente mais barreiras ao acesso a cuidados médicos básicos do que as suas contrapartes cisgénero (TGEU, 2025). Além disso, as pessoas LGBTQI+ mais velhas são mais propensas a viver na pobreza, muitas vezes devido a percursos profissionais interrompidos ou à falta de estruturas tradicionais de apoio familiar. A Revisão apela à formação obrigatória dos funcionários dos lares de idosos para evitar o “voltar ao armário” dos seniores e à criação de iniciativas de habitação segura (OHCHR, 2024).

As conclusões do Relatório Anual da ILGA-Europe de 2025 são claras: o progresso é frágil e está sujeito a reviravoltas repentinas. À medida que olhamos para o resto de 2026, o projeto Never Gets Old deve continuar a funcionar como uma ponte entre o passado e o futuro. Temos de garantir que as vitórias legislativas alcançadas em países como a Alemanha e Portugal se traduzam em realidades sociais tangíveis, ao mesmo tempo que apoiamos os ativistas em Chipre e na Roménia na sua luta pelo reconhecimento básico. A igualdade não é uma tendência passageira; é um direito humano que requer vigilância constante em todos os grupos etários (FRA, 2024). Através de um diálogo intergeracional sustentado, garantimos que a luta se mantém vibrante, resiliente e – mais importante ainda – nunca envelhece.

Bibliografia

Amnesty International. (2025). *Human rights in Europe: Review of 2024-2025*. Amnesty International Publications.

Council of Europe. (2024). *Recommendation CM/Rec(2010)5 on measures to combat discrimination on grounds of sexual orientation or gender identity: 2024 implementation review*. Council of Europe Publishing.

European Union Agency for Fundamental Rights (FRA). (2024). *LGBTIQ equality at a crossroads: Data from the third LGBTIQ survey*. Publications Office of the European Union.

Eurostat. (2025). *Demographics of the European Union: Aging populations and minority representation*. European Commission.

ILGA-Europe. (2025). *Annual review of the human rights situation of lesbian, gay, bisexual, trans and intersex people in Europe and Central Asia*. <https://www.ilga-europe.org/report/annual-review-2025/>

Kondakov, A. (2024). *The globalisation of anti-gender movements: A European perspective*. Journal of Human Rights Practice, 16(2), 112-130.

Never Gets Old Project. (2026). *Intergenerational dialogues and age-inclusive healthcare: Final report on project outputs (2024-2026)*. <https://www.nevergetsold.eu/resources/final-report>

OECD. (2025). *Over the rainbow? The economics of LGBTI inclusion in Europe*. OECD iLibrary.

Transgender Europe (TGEU). (2025). *Access to healthcare for trans people in Eastern Europe and Central Asia: A 2025 update*. TGEU Press.

United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights (OHCHR). (2024). *Protection against violence and discrimination based on sexual orientation and gender identity: Report of the Independent Expert*. United Nations.

World Health Organisation (WHO). (2025). *LGBTIQ health and aging: Standards of care for the European region*. WHO Regional Office for Europe.